

# O POTENCIAL EXPLORATÓRIO DA BACIA DE JACUÍPE: UMA EXTENSÃO A SUL DE SERGIPE-ALAGOAS

*Freitas, V.A.<sup>1</sup>; Ferreira, A.L.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) /Superintendência de Definição de Blocos

**RESUMO:** A Bacia de Jacuípe, integrante do conjunto de bacias da margem leste brasileira, está localizada no litoral norte da Bahia. Limita-se a sul com a Bacia de Camamu-Almada pelo sistema de falhas de Itapuã e na porção setentrional apresenta limite meramente geográfico com a Bacia de Sergipe-Alagoas. Estende-se por cerca de 28.000 km<sup>2</sup> e pode atingir sete mil metros de espessura sedimentar em seu depocentro. A bacia é muito pouco explorada, apresentando esparsos dados sísmicos e um único poço perfurado em águas rasas, cujo resultado indicou ocorrências de gás em arenitos provavelmente cenozoicos. No entanto, a Bacia de Jacuípe possui sistema petrolífero ativo comprovado pelo levantamento geoquímico marítimo conduzido pela ANP em 2009. A investigação geoquímica constatou a presença de micro-exsudações de origem termogênica associadas às rochas siliciclásticas depositadas em ambiente marinho profundo. Próximo a essas ocorrências, no sul da Bacia de Sergipe-Alagoas, recentes descobertas de óleo leve em turbiditos do Neocretáceo identificados em águas profundas revelaram um novo modelo de sucesso para a região, com perspectiva de grandes acumulações a exemplo de Barra, Farfan, Muriú, Moita Bonita, Poço Verde e Cumbe. As rochas da Supersequência Drifte, que formam o sistema petrolífero destas descobertas, apresentam continuidade lateral para a Bacia de Jacuípe, que em águas profundas pode apresentar modelo de acumulação análogo ao de Sergipe-Alagoas. Em virtude dessas semelhanças é possível traçar um paralelo entre o sistema petrolífero Riachuelo/Contiguiba-Calumbi(!) da Bacia de Sergipe-Alagoas, comprovado em águas profundas, e propor o sistema especulativo Algodões-Urucutuca(?) para a Supersequência Drifte da Bacia de Jacuípe. Neste contexto, a rocha geradora corresponde aos folhelhos da Formação Algodões, depositados a partir do Albiano até o Turoniano e as rochas reservatório são os arenitos turbidíticos da Formação Urucutuca, depositados principalmente no Neocretáceo. Interpretações sismo-estratigráficas foram realizadas nos dados sísmicos disponíveis, com o apoio de dados de poços de águas profundas, localizados na porção sul da Bacia de Sergipe-Alagoas. Foram interpretadas a seção geradora, possíveis rochas reservatório além de diversas oportunidades exploratórias em configurações geológicas similares àquelas de Sergipe-Alagoas. O topo da seção geradora é caracterizado por um refletor contínuo com anomalias de amplitude negativa e é aqui interpretado como uma superfície de inundação máxima, correspondente a folhelhos depositados durante eventos anóxicos com ápice no Turoniano. O intervalo de rochas reservatório foi identificado sobre a seção geradora e abaixo de uma superfície erosiva interpretada como sendo o topo do Cretáceo. Nesta seção foram identificadas sismofácies que se distribuem em geometria de canais, cujos refletores internos são caóticos com altos valores de amplitude negativa. Tais feições são interpretadas como depósitos de arenitos turbidíticos da Formação Urucutuca em trapas estratigráficas. Mais do que similares, as oportunidades exploratórias identificadas em trapas estratigráficas na Bacia de Jacuípe configuram extensões do *play* das recentes descobertas realizadas no sul da Bacia de Sergipe-Alagoas. Dessa maneira, o modelo de acumulação de petróleo em arenitos turbidíticos neocretácicos é promissor também na Bacia de Jacuípe.

**PALAVRAS-CHAVE:** BACIA DE JACUÍPE, TRAPAS ESTRATIGRÁFICAS, OPORTUNIDADES EXPLORATÓRIAS, SISTEMA PETROLÍFERO